



ESPINHO

vareiro



ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANARIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 278 — 25/1/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

A linha do vale do Vouga

Já está ma's que provado que quando se não quer executar um projecto ou se pretende adia-lo indefinidamente, nomela-se uma comissão para o estudar.

A Comissão, constituída geralmente, por um grupo de especialistas ou conhecedores, bem pagos, reúne-se de quando em quando, e enquanto vão recebendo chorudos vencimentos, vão discutindo... «o sexo dos anjos», sem apresentar qualquer solução.

Isto vem a propósito de uma anunciada reunião do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes e Comunicações com o Governo Civil de Aveiro, Câmaras Municipais e Comissões de Turismo para se discutir a necessidade ou não da continuação do funcionamento da Linha do Vale do Vouga.

Parece que o eco das preocupações das populações do Vale do Vouga manifestadas o ano passado, por ocasião do 75.º aniversário daquele Caminho de Ferro, não chegou ainda ao Terreiro do Paço, pois aqueles serviços de Estado, só um ano depois vêm perguntar às autarquias se acham ou não que a referida linha continue a funcionar.

Quer dizer: nem as notícias da imprensa nacional e local, nem os documentos que a Comissão das Comemorações enviou para o Governo, a testemunharem o desejo das populações pela manutenção da Linha, mereceram a atenção dos responsáveis pelos Transportes e Comunicações.

Aqueles Serviços parecem desconhecer que as autarquias interessadas e as populações já tinham dado, na devida altura a resposta certa e justa às suas dúvidas: «Não acabem com a Linha do Vale do Vouga».

Porque é que só agora se vai perguntar mais uma vez às populações se querem ou não a manutenção da linha?

Que se pretende com esta reunião Apenas entreter as populações com processos e evasivas?

Estejamos atentos. Não deixemos que mais um «crime se cometa neste país adiado!

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

Ministro do Equipamento Social em Espinho

— Um certo desencanto

No último sábado visitou Espinho o Ministro do Equipamento Social Rosado Correia.

Segundo um vereador com quem trocamos impressões, a visita foi feita de surpresa e só tarde foram avisados os autarcas.

O Ministro visitou a Escola Secundária Manuel Laranjeira, o Bairro da Ponte d'Anta, o Campo da Avenida e a Zona a norte do Apeadeiro de Silvalde onde, pensa a Câmara, será construída uma passagem desnivelada sobre a linha do norte.

Estranho que não se tivesse aproveitado a visita para sensibilizar o ilustre visitante para problemas do seu ministério como é o caso do Parque da cidade e Complexo Desportivo e Parque de Campismo de Sales, nova estação da CP e Central de Camionagem, equipamentos sociais de inegável

necessidade no Concelho de Espinho.

Acompanharam o Arqto. Rosado Correia o presidente da Câmara e vereação e o chefe da Repartição Técnica Eng.º P.into Correia.

Durante a reunião na Câmara foi assinado o protocolo para o financiamento de 52 fogos a construir no Complexo Habitacional da Ponte d'Anta. O Ministro informou ainda que o mapa de expropriações para construir a variante à E.N. 109 já foi enviado para o Diário da República para publicação.

Acerca da Central de Camionagem o ministro ficou atónito por a Câmara não ter o projecto.

E desabafou... O ano passado ficaram no Ministério 400 mil contos por não haver onde os empregar...

A Comitiva do Ministro e os autarcas que estiveram presentes ao encontro na Câmara deslocaram-se também aos locais agendados pelo Arqt.º Rosado Correia. Assim foram à Escola Secundária Manuel Laranjeira, onde se comprovou a necessidade de construir um muro de vedação; à Ponte d'Anta para ver o aumento que aquela «ilha» irá levar com mais uns fogos a construir; ao Campo da Avenida onde o ministro «torceu o nariz» àquela bancada; e à praia de Paramos para ver o local onde deverá ser construída a estação de tratamento de esgotos. Aqui, e talvez sugerido com o tema, o ministro que tinha de apreciar o Campo da Avenida perguntou ao presidente da Câmara porque é que não construíam um Complexo Desportivo porque até tinha umas centenas de milhares de contos no Ministério para financiar obras com projecto.

O presidente informou o Ministro que já havia estudo do Complexo Desportivo e terrenos comprados mas que havia um recurso dum proprietário de terreno pendente no Supremo Tribunal de Justiça.

— «Valha-nos ao menos isso», rematou o ministro.

Assembleia Municipal

— A bonança antes da tempestade

A sessão da última sexta-feira foi praticamente ocupada com a urbanização do Souto de Anta. Melhor com os custos da urbanização.

Jorge Carvalho (APU) pretendia que a Câmara explicasse as contas do custo e justificou porque. O presidente da Câmara «dançou» (teve acompanhamento do Dr. Ferreira de Campos nesta sessão muito interveniente para amparar o presidente da Câmara...) e foi-se justificando até com a presença do Eng.º da Secção Técnica que tinha feito os cálculos. Mas seria Avelino Zenha (PS) que numa declaração de voto poria o dedo na ferida: As condições de venda dos lotes prestam-se a especulação porque não está expresso a obrigação de construção pelo primeiro comprador, e os compradores podem vender os terrenos por muito mais, sem prejuízo da construção ser feita no prazo exigido.

O presidente da Câmara disse no decorrer da sessão, e sem lhe ter sido dado voz activa, que um jornal de Espinho desse dia afirmava que a Câmara tinha culpas na falta de cumprimento do contrato feito com o Arq.º Rui Lacerda para o futuro Estádio Municipal de Sales.

O sr. Bartolo podia dizer que era o «Espinho Vareiro» e ter aproveitado a ocasião para explicar aos deputados que a Edilidade pagou ao arquitecto Rui Lacerda em Setembro de 1982, a quantia de 1030 contos pelo compromisso de elaboração do projecto do Estádio Municipal de Sales, sem nunca ter procurado saber o que se passava com a «encomenda».

E, para que toda a população soubesse o porquê do seu desinteresse pela obra de que foi um dos principais impulsionadores, a ponto de ir à Assembleia da República apoiar o então deputado Avelino Zenha, explicasse a razão desse desinteresse...

A estação da C. P.

Com o título em epígrafe, publicou em 23.2.79 o «Defesa de Espinho», o seguinte artigo da minha autoria:

«Há tempos, venho pensando em dizer qualquer coisa acerca do muito que Espinho deve ao Caminho de Ferro e da muita ingratidão, de Espinho, para com o Caminho de Ferro, mas não é ainda desta vez que o faço.

Agora tentarei apenas fazer alguma luz sobre as inúmeras críticas às precárias instalações da sua Estação e definir, dentro do possível, o grau de responsabilidade, que por este facto, caberão à C.P., e as que cabem às entidades administrativas locais e à população em geral.

Quando as primeiras arremetidas do mar em Novembro de 1889, em que foi «engulida» grande parte da povoação ribeirinha, calamidade que se veio a repetir ano após ano, a Administração da C.P., nos primeiros anos deste século, tendo a visão clara, honra-lhe seja feita, de que as fúrias, do mar tornassem, a curto prazo, impraticável a circulação de comboios no traçado existente, solicitou à Câmara Municipal a reserva de uma faixa de terreno entre as

que hoje são as ruas 22 e 24, pedido que em boa hora a Câmara satisfizesse, não só pelo que na ocasião representava a nível nacional, considerando os graves problemas que a interrupção das ligações ferroviárias entre o Norte e o Sul, causariam ao País, como pelo muito de importante que actualmente esses terrenos para a cidade representam.

Com a continuada e improvisada defesa da Praia, arremetidas do mar deixaram de constituir um perigo imediato, mas sempre possível para o Caminho de Ferro e daí, a mudança das linhas para as novas instalações se ter protelado até aos nossos dias e assim continuará se o mar o consentir.

É evidente que dada a situação instável dependente das vicissitudes do mar, que a C.P., não arriscasse grandes verbas para melhorar as instalações da Estação primitiva e, não tomasse, compreensivelmente, a iniciativa de fazer a mudança, tendo em conta os vultuosos dispêndios financeiros que daí resultariam, uma vez que as autoridades autárquicas e a população, não mostravam o menor interesse na transferência. No entanto, e salvo erro, parece que

nos anos 40 foi apresentado ao então Ministro das Obras Públicas Eng.º Duarte Pacheco, um projecto de mudança das linhas para os terrenos da Feira Semanal a plano nivelado. Porém, aquele ministro, de larga visão, não concordou, informando que a mudança se faria na altura oportuna, mas em vala ou túnel. O ministro morreu e com ele morreu também, o maravilhoso e arrojado projecto.

Também nos anos 50 quando se iniciaram os trabalhos de electrificação da linha do Norte, a C.P., não pensando já na mudança das linhas, apresentou um projecto dum nova estação com bom nível funcional e agregada uma cabine de mudança eléctrica de v. as, o que muito beneficiava em rapidez a manobra das composições dos comboios.

Esse projecto, depois de conhecido pela população através da imprensa, criou duas correntes de opiniões. Uns defendiam a mudança das linhas e Estação para os actuais terrenos da feira, outros defendiam a conservação das instalações existentes.

Como estes dois pontos de

(Continua na pág. 2)

Plano de Actividades para 1985

6.º SANEAMENTO E SALUBRIDADE

REDE DE ESGOTOS

Está em curso de execução a empreitada da 1.ª fase do Emissário desde a passagem de nível do Bairro Piscatório à Carreira de Tiro, propondo-se a Câmara construir este ano a 2.ª fase da Carreira de Tiro até ao local onde se encontra projectada a Estação de Tratamento de Esgotos. Mais propõe a Câmara proceder ao saneamento do projecto Anta/Guetim, projecto já elaborado e pago e proceder também ao saneamento da zona Sul da Freguesia de Anta, Silvalde e Paramos.

RESÍDUOS SÓLIDOS

— HIGIENE E LIMPEZA

Os resíduos sólidos recolhidos no concelho continuarão a ser transportados para a LIPOR onde em 1985 se fará a instalação de uma segunda linha de tratamento de resíduos, com os consequentes investimentos dos Municípios.

É cada vez maior a quantidade de cães vadios que aparecem na cidade o que está a tomar aspectos muito graves e de difícil solução. Prevemos a aquisição de equipamento moderno para apanhar os cães. Encara-se a necessidade da construção de um canil com sistema adequado da eliminação dos animais não reclamados. Sepultar os animais abatidos é um problema cuja resolução não será fácil mas com o qual nos preocupamos, indo a Câmara empenhar-se para o resolver.

Para a melhoria da limpeza em geral e das instalações sanitárias existentes, faz parte do nosso programa:

- Construção de W.C. a sul da feira semana
- Reparação dos W.C., em especial dos existentes na Zona da Igreja e na Rua 26 junto à feira
- Desratização e limpeza das linhas de água
- Reparações de viaturas e outro equipamento
- Acções de sensibilização da População
- Pavimentação das áreas de ocupação dos contentores para facilitar a lavagem das zonas
- Aquisição de novas papeleiras de plástico
- Aquisição de CONTENTORES tipo VIDRAO para lançamento da recolha selectiva do vidro
- Aquisição de um carro de lavagem e desinfecção dos conten-

tores normalizados existentes no concelho.

HIGIENE PÚBLICA

Continuará a Câmara a prestar toda a colaboração ao Centro de Saúde e Veterinário Municipal e, bem assim, a recomendar a melhor atenção para este problema aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, assim como através da Repartição Técnica dos Serviços de Higiene e Limpeza.

CEMITÉRIOS

É propósito da Câmara incluir no Plano Director Municipal espaço para a implantação de um novo cemitério da freguesia de Anta de modo a avaliar a possibilidade de este servir a freguesia de Espinho.

É propósito também a Câmara construir instalações para o pessoal.

7.º PROTECÇÃO CIVIL

BOMBEIROS

É propósito da Câmara continuar a prestar a estas beneméritas instituições toda a colaboração possível de modo a poderem prosseguir a sua humanitária acção.

SEGURANÇA PÚBLICA

É propósito da Câmara exercer toda a acção possível de modo a permitir aos cidadãos uma segurança consentânea com um país civilizado assim recomendará à Repartição Técnica o maior cuidado na aprovação de projectos de modo que possam garantir segurança aos seus utentes. Insistirá com a PSP de modo a que as posturas de trânsito sejam respeitadas e no que diz respeito à esfera policial, continuará a prestar a sua colaboração à PSP e irá diligenciar para que no mais curto espaço de tempo, sejam encontradas instalações dignas para esta PSP e, bem assim, para a GNR, que tão diligentemente têm cumprido a sua missão.

8.º DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO

ÁGUA

Encontra-se em apreciação na digníssima Assembleia Municipal o processo relativo à constituição da

Associação dos Municípios de Espinho, Vila da Feira, S. João da Madeira e Vila Nova de Gaia, tanto quanto sabemos este processo encontra-se aprovado pelas Câmaras de Espinho, Vila da Feira e S. João da Madeira faltando a aprovação da Câmara de Vila Nova de Gaia.

Encontra-se também aprovado pelas Assembleias Municipais de Vila da Feira e S. João da Madeira e carece da aprovação das Assembleias Municipais de Espinho e Vila Nova de Gaia. Queremos que a demora da aprovação de Gaia se deve a motivos de ordem burocrática e não a questões de fundo. A Câmara envidará todos os esforços no sentido de concretizar esta obra de capital importância para o concelho. A Câmara também diligenciará para dentro das suas possibilidades continuar a alargar a rede domiciliária de distribuição de água na área do concelho.

TURISMO

Propõe-se a Câmara: — Apoiar algumas realizações que se considerem de interesse turístico, tendo para tal sido solicitado às diversas colectividades os seus programas para 1985.

- Promover um concurso tendo em vista a escolha do melhor cartaz alusivo a Espinho.
- Promover a execução de um novo desdobrável turístico.
- Remodelar, ou eventualmente transferir de local o actual Posto de Turismo.
- Proceder à localização da sinalização turística.
- Colaborar com todas as entidades ligadas à actividade turística tendo em vista a divulgação da nova região através de acções de promoção.
- Renovar a colecção de postais ilustrados por se encontrar totalmente desactualizada.

MERCADOS E FEIRAS

Propõe-se a Câmara construir sanitários na parte sul da feira semanal para o qual já existe projecto. Pavimentar os quarteirões, ainda não pavimentados. Proceder à reparação de todos os canteiros deteriorados. Proceder à actualização das taxas de ocupação que se encontram extremamente degradadas, basta dizer que, de acordo com o coeficiente de desvalorização da moeda, a taxa a aplicar deveria ser de 57\$80 metro linear de frente estando todavia a aplicar uma taxa de 16\$00 metro linear.

A estação da C. P.

(Continuação da 1.ª pág.)

vista se tornaram irredutíveis, sem uma posição concreta e definitiva, aconteceu, que nem se mudaram as instalações, nem se construiu a nova Estação nos moldes projectados pela C.P., com todos os inconvenientes ora sentidos e assim, parece, que Espinho, tem a Estação que desejou ter, não tendo portanto, muita razão de se queixar.

— oOo —

Tendo em vista o futuro, está nos planos da C.P. a duplicação das vias de circulação existentes entre Aveiro e Porto.

No que diz respeito a Espinho, só é possível com a demolição do actual edifício da Estação.

Neste contexto, apresentou aquela E.P. à nossa Edilidade, duas soluções para a situação da nova Estação. Uma a Sul, junto ao apeadeiro de Silvalde, outra a Norte próximo do Rio Largo.

Estas duas sugestões foram, e bem, rejeitadas pela Autarquia. Perante esta rejeição, foi apresentada uma terceira sugestão que reúne todas as condições para ser totalmente aceite e parece, que assim aconteceu, pelos Serviços da Câmara.

Trata-se de implantar uma estação no subsolo, com entradas pela quinta das Bandeiras, terreno entre as ruas 25/27 e 8/10, hoje propriedade de grande indústria Manuel de Oliveira Violas.

Considerando o elevado valor e importância que representa para a

cidade de Espinho, todo o concelho e não só, a centralização da Estação do Caminho de Ferro no local e nos moldes indicados (subterrânea), estou certíssimo que Manuel Violas, pelo seu conhecido bairrismo e pelo indiscutível interesse que tem revelado no desenvolvimento e engrandecimento de Espinho, não só não porá quaisquer entraves na construção desta inestimável obra, como terá o br o, assim o creio, de pôr à disposição da C.P., se lhe for solicitado, o referido terreno, ligando assim o seu nome a um dos principais melhoramentos, desta terra, melhorando, até, que quando a sua estrela «se acendeu», foi com o C.º de Ferro que começou a «brilhar».

É tão efémera a nossa passagem pela Terra, que nem sequer se pode medir no Relógio do Tempo e, se bem pensarmos, a única coisa que da vida levamos, é alguma obra boa deixada ao nosso semelhante.

São de tal maneira grandiosos os bens terrenos que Manuel de Oliveira Violas conseguiu com a sua iniciativa o seu trabalho e persistência, que os terrenos em questão não chegam a representar um grão de areia na sua imensa fortuna! Dai a nossa certeza.

Quanto à Autarquia, também estou certo de que não deseja arcar com tão pesada responsabilidade, perante o presente e o futuro, alheando-se deste magno problema, tendo bem em conta, os elevados prejuízos para os habitantes da cidade, se a Estação for deslocada para fora da zona urbana.

Janeiro 85 «SANTARENO»

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária lic. *Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro*

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Dezembro de 1984, lavrada de folhas 67 a 69 do livro de notas para escrituras diversas número 90-B, deste cartório notarial de Espinho, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOREMA — SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS E MATERIAIS PARA AUTOMÓVEIS, LIMITADA», actualmente com sede no lugar do Souto, freguesia de Silvalde, deste concelho, de 3 000 000\$00 foi elevado para 10 000 000\$00, sendo a importância do aumento de 7 000 000\$00 subscrita pelos três actuais e únicos sócios do seguinte modo: HENRIQUE DE OLIVEIRA SOARES, com 4 200 000\$00, sendo 1 532 959\$80 por incorporação de reservas livres e 2 667 040\$20 em dinheiro, elevando assim a sua quota para 6 000 000\$00; MANUEL RAMIRO ALVES RELVAS, com 1 750 000\$00, sendo 638 733\$25 por incorporação de reservas livres, e 1 111 266\$75 em dinheiro, elevando assim a sua quota p/ 2 500 000\$00; e DR. DUARTE DA SILVA

RELVAS, com 1 050 000\$00, sendo 383 239\$95 por incorporação de reservas livres e 666 760\$05 em dinheiro, elevando assim a sua quota para 1 500 000\$00.

Que as importâncias do aumento foram integralmente realizadas em dinheiro e deram entrada na caixa social.

E que, em consequência, do operado aumento de capital, por esta mesma escritura, foi alterado o artigo quarto do pacto social que rege a dita sociedade, que ficará com a seguinte nova redacção:

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 10 000 000\$00, e dele pertence uma quota de 6 000 000\$00 ao sócio Henrique de Oliveira Soares, outra quota de 2 500 000\$00 ao sócio Manuel Ramiro Alves Relvas, e outra quota de 1 500 000\$00 ao sócio Dr. Duarte da Silva Relvas.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 21 de Dezembro de 1984.

Emendei: «actualmente» «incorporação» «reservas» «integralmente» «dinheiro» «Oliveira».

O AJUDANTE DO CARTÓRIO, José dos Santos Sil

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA

CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.

2.º e 6.º-feira

Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189

3.º-feira

Telefone 72 26 95

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão

DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António

CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta

PROPRIETÁRIO:

GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:

F. Azevedo Brandão

Manuel António

António Canelas

António de Oliveira

F. Martins Lobo

Carlos Sárria

João Quinta

Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:

Silvalde - M. António

Grijó - A. Marques

Esmoriz - Aníbal Silva

Paramos - A. Gomes

Paços Brandão - M. Couto

Tiragem média - 1500 ex. por número

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

Leia e assinie o «EV»

semana a semana

Assembleia Municipal

Este Plano apresentado pelo Executivo à Assembleia Municipal é, repetimos, um ritual para cumprir a Lei.

Admira-nos haver unicamente a demarcação do vereador da APU, Casal Ribeiro, quando os programas dos Partidos representados na Câmara estão a «deixar-se ir» no arrazoado apresentado afilativamente pelo presidente da Câmara e, pelo seu «prometedor» lugar-tenente Rolando Sousa.

O documento será devidamente apreciado por este jornal no fim do ano. Para já entendemos dever aguardar pelas intervenções, na sua discussão, nas próximas sessões da Assembleia Municipal.

Aos senhores deputados cabe a nobre missão de aprovar o que se há-de fazer. Embora a Câmara, depois, meta na gaveta as recomendações...

Conselho Municipal de Espinho

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 24/1/1985

Maria de Lurdes Alves de Sá, Presidente do Conselho Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 24 de Janeiro de 1985 se realizará nos Paços do Concelho 1 sessão ordinária deste Conselho, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação do orçamento e Plano para 1985 da Câmara Municipal
- 2 — Apreciação do Orçamento dos Ser. Municipalizados para 1985

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 15 de Janeiro de 1985.

A Presidente do Conselho Municipal,

Maria de Lurdes Alves de Sá

Enxovais para noivas, comuhões, acompanhantes, criações das 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-mamá

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.^a Leopoldina Santos Tavares

e
Dr.^a Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720415 — ESPINHO

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

nótula

Na sessão de 6.ª feira da Assembleia Municipal o deputado Jorge Carvalho afirmou que já não acreditava no que a Câmara dizia. E depois do presidente ter «estrebuchado» ameaçando que se ia embora se não ficasse claro o que significava aquela afirmativa e de não ter tido «troco» do presidente da mesa, Jorge Carvalho explicou-lhe que tinha sido aquela mentira sobre o preço de venda dos apartamentos do prédio da Câmara do plano parcial da Rua 33. E podia ter dito também «o Relatório da Câmara de 1983, os hotéis a 100%, a cêrcea da Rua 35, a pretensão da CP para a futura estação...

Pela P. S. P.

1. Criminalidade

Comparativamente a Novembro, verificou-se no mês de Dezembro de 1984, um ligeiro abaixamento geral da criminalidade, mais notório nos furtos do interior de viaturas e a pessoas na via pública.

O indicador mais gravoso, foi o de furtos em estabelecimentos comerciais.

2. Actividade da PSP

Foram capturadas 5 pessoas, sendo duas por condução de automóveis com a carta de condução apreendida, duas por mandado de captura e outra por danos voluntários.

Salientam-se as seguintes detenções:

- A de um comerciante local que permitia jogo a dinheiro no seu estabelecimento, desentendendo-se com os clientes;
- Um indivíduo que furtou uma motorizada, despistou-se com ela e foi receber tratamento ao hospital local, onde foi detectado pela PSP;
- Identificação de um menor de 13 anos por furto de 240\$00 a outro menor;
- Identificação de 2 indivíduos por furto de galinhas.

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó
Rua 16, n.º 489
(Junto Bomb. Espinhenses)
4500 ESPINHO

Vende-se

Cão pequeno, raça Pekíniois

Contactar o Telefone 712491

ESPINHO

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

Consult. R. 19 n.º 364-1.º Dto

Telefone 721024

ESPINHO

Orfeão de Espinho

— Novos corpos gerentes

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: Alfredo Virgínio de Barros Pereira; vice-presidente: José Correia de Carvalho Ribeiro; 1.º secretário: Francisco Dias Tavares; 2.º secretário: Orlando Rangel.

DIRECÇÃO — Presidente: José Pereira da Cruz; vice-presidente: Marçal de Oliveira Duarte; 1.º secretário: David Jorge Pinto Barros Guimarães; 2.º secretário: Alvaro José Leite Brochado Mendes; te-

soureiro: Fernando Teixeira Lourenço; 1.º vogal: José Soares da Cunha Folha; 2.º vogal: Fernando Manuel de Barros Carvalhas; suplentes: Joaquim António de Jesus Oliveira e João de Almeida Católico.

CONSELHO FISCAL — Presidente: Joaquim Brito Paula; relator: Félix Ferreira de Sá; vogal: António Correia de Carvalho; suplente:

Projecto de realizações

CONCERTOS CORAIS:

- 1 — a) 21 de Julho — III Encontro de Coros em Espinho com a participação de nove agrupamentos;
b) ou Concertos Corais com três participantes em cada nos dias 13, 20 e 27 de Julho.
- 2 — 30 de Julho — II Festival de Coros Infante/Juvenis com a participação de oito agrupamentos.

TEATRO:

27 de Abril, 4 e 11 de Maio: I Quinzena de Teatro Amador, com a participação de seis Grupos Cénicos.
Folclore: 11 de Agosto — Fes-

tival com a participação de seis ranchos.

II

- 1 — Exposição — Retrospectiva da vida do Orfeão 1911-1985 no Salão da Piscina, como abertura das celebrações das Bodas de Diamante da nossa Agremiação: 8 a 11 de Fevereiro.
- 2 — Tradicional Baile de Carnaval para sócios e seus familiares.
- 3 — Animação do «Picadeiro» da Avenida oito nos meses de Julho e ou Agosto.

Este programa foi já presente à Câmara, mais exactamente ao Pelouro do Turismo. O projecto II — 3 só será executado com a concordância absoluta do Turismo.

Manuel Ferreira do Couto

(Sócio da extinta firma Cadinha & Couto, Lda.)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e participa que a Missa do 7.º Dia se realiza no próximo sábado, dia 26, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, antecipadamente agradecendo a quantos se dignarem assistir a este acto.

Armando Rodrigues da Cruz

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, genros, noras, netos e demais família, agradecem por este ÚNICO MEIO às pessoas que os acompanharam neste transe aquando do falecimento e funeral deste seu ente querido, e participam que a Missa do 7.º Dia é celebrada segunda-feira, dia 28 pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

Necrologia

Deolinda Francisca Pereira

No dia 18, faleceu em Anta, Deolinda Francisca Pereira, de 83 anos, viúva de Francisco Soares Pereira.

Maria de Oliveira

Em Anta, faleceu no dia 20, Maria de Oliveira, de 80 anos, casada com António Pereira de Sousa.

Manuel Ferreira do Couto

Nesta cidade, faleceu no dia 20, Manuel Ferreira do Couto, de 80 anos, casado com Maria de Amorim Quintã Cadinha.

Generosa Rodrigues da Costa

Em Paramos, faleceu no dia 21, Generosa Rodrigues da Costa, de 78 anos, viúva de Lino Domingues Carvalho.

Aurora da Conceição Pereira

Nesta cidade, faleceu no dia 21, Aurora da Conceição Pereira, de 95 anos, viúva de Joaquim Pereira.

Armando Rodrigues da Cruz

Nesta cidade, faleceu no dia 21, Armando Rodrigues da Cruz, de 56 anos, casado com Maria Joaquina da Silva Lima da Cruz.

Rosalina Pereira da Silva

No Bairro Piscatório, faleceu no dia 15, Rosalina Pereira da Silva, de 86 anos, solteira.

José Carlos Cruz

Em Anta, faleceu no dia 16, José Carlos Cruz, de 80 anos, viúvo de Maria Adelina da Silva Cruz.

Ana Rosa de Jesus

Em Paramos, faleceu no dia 16, Ana Rosa de Jesus, de 88 anos, viúva de Manuel Domingues.

Manuel de Sá Couto

Nesta cidade, faleceu no dia 17, Manuel de Sá Couto, de 74 anos, viúvo de Luzia dos Santos Barbosa.

Joaquim Rodrigues da Cruz

Nesta cidade, faleceu no dia 17, Joaquim Rodrigues da Cruz, de 93 anos, viúvo de Fabiana Rocha de Carvalho.

Laura Matias de Assunção

No dia 18, faleceu nesta cidade, Laura Matias de Assunção, de 86 anos, casada com Manuel Sá.

desporto

Futebol

Nacional da 2.ª Divisão

Lixa, 4 — Espinho, 0

QUE GRANDE «LIXADELA»

O último jogo (cá) dera indicações positivas. Ninguém esperaria um tropeção destes, demais por um resultado tão desnivelado. E até podiam ter sido mais. O Lixa surpreendeu, numa partida que agradou, teve emoção e dizia-se, à boca cheia, que os locais estavam a fazer o seu melhor jogo do campeonato.

Com 2-0 aos 10 m, o Lixa pressionou e os «tigres» viram-se e desejaram-se para evitar o pior, face às ocasiões criadas pelos da «casa». Depois, na 2.ª parte, os «tigres» tentaram dar a volta ao jogo, mostraram-se mais ofensivos e o Lixa teve de actuar com grandes cautelas defensivas, mas o 3-0 aos 70 m «matou» quaisquer veleidades.

Uma vitória indiscutível, arbitragem certa e... «espinhos» inofensivos, graças a «Lixa» n.º 4.

FIGHA DO JOGO

Jogo no Estádio N.º S.º do Amparo, na Lixa. Arbitrou Mário Luís (Santarém), auxiliado por Rui Caniço (bancada) e João Carvalho (peão). Cartões amarelos: Babalito (35 m) e Manuel Jorge (65 m).

LIXA — João; Babalito, Antero, Lopes e Baretta; Nelo, Inocêncio, Rui Faria (Prieto, 71 m) e Baltasar; Martins e Armando

SP. ESPINHO — Ricardo; José Manuel (Oliveira, 17 m), José Augusto, Serra e Eliseu; Carvalho, Manuel Jorge e Zé Fernandes (La Rosa, 46 m); N'Habola, David e Abel.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Rui Faria (4 m), Nelo (10 m), Martins (70 m) e Prieto (82 m).

No domingo, início da 2.ª volta, o Sp. de Espinho actualmente 5.º (17 p.), a 6.ª p. do guia (Aves), o que já é diferença sensível, visita o Fafe (9.º — 15 p.) e outra escorregadela tornará o futuro muito cinzento.

Académica assinalou 47 anos

Foi pena o alheamento dos sócios da Académica de Espinho da sessão solene comemorativa do 47.º aniversário, presidida pelo Dr. Amadeu José Morais, secretariado por Carlos Morais e Alvaro Sousa.

Foram entregues pelos sócios-fundadores Aníbal Lacerda e Dr. Virgínio Pereira, «Medalhas de Mérito Desportivo» respectivamente a Nuno Marçal e Pedro Silva, pelas suas internacionalizações (junior e juvenil) em «europeus» de hóquei em patins.

Aníbal Lacerda, destacaria a acção do saudoso arq.º Jerónimo Reis no clube e, particularmente, na edificação do Pavilhão, como também a do Dr. Amadeu Morais, para a consecução de tão valioso empreendimento do património Académista.

O Dr. Virgínio Pereira, salientaria a «carolice» e pioneirismo de Amparo Santiago, que sustentou o hóquei em patins na Académica durante os primeiros anos.

Depois o Dr. Amadeu Morais, leu a 1.ª acta da Assembleia Geral da fundação, por ele escrita uma manhã de 22 de Janeiro de 1938, ou seja à 47 anos.

De improviso, no seu estilo peculiar, fazendo gala de excelente memória, evocou passagens da vida

academista daquela e doutras épocas, umas vezes com graça, outras de forma incisiva, mas sempre a possibilitar retalhos importantes e curiosos do historial do clube.

O Dr. Miranda Valente também leu a 1.ª acta duma reunião da Direcção, precisamente datada de 29 de Janeiro de 1938 e evocou, por sua vez, factos relacionados com o passado.

Por fim, coube ao Dr. Virgínio Pereira contar alguns episódios que tipificaram a maneira de ser dos jovens academistas dos primórdios e lembrar que, inicialmente, criada para ser só de estudantes, a Académica teve de recorrer a sócios auxiliares, apontando Lusitano Gil como sendo o primeiro que se dispôs a ajudar o clube e, presente na sala, foi ovacionado.

A encerrar a sessão, o Dr. Amadeu José Morais, referiria que, não obstante todo o improviso daquela sessão, bem à maneira do clube, os mais novos tinham ficado a conhecer melhor o passado do Clube e tinham aprendido bastante, sendo desejável que a Académica prosseguisse fiel às ideias que estiveram na base da sua fundação.

vado de hóquei em campo.

O ministro veio e foi, mas a Académica foi esquecida. No entanto, o presidente do Sp. de Espinho pôde contactá-lo por causa da inacabada bancada.

Incoerências e esquecimentos engraçados! Ou filhos e enteados?

E esta, ein?

BREVES

Mas, o que é isto?

• Na semana passada uma aborrecida gralha denominou o GADME — Grupo Amizade Desportiva Malta de Espinho, que anda à procura de um milagre para ter sede própria (uma salinha, uma garagem, etc.), de maneira a que possa promover o desporto e competir oficialmente em ténis de mesa, de GAIME. Com as desculpas aqui fica a rectificação.

• O holandês Peters, depois de receber algumas massas do Sp. de Espinho, e após ter prometido, em sequência do inquérito e depois de bem multado que entrava nos eixos, cavou para o seu país, afirmando a alguém que ia ali e vinha já. Parece que não veio, nem virá e se vier será preciso um grande desplane para o aceitarem.

• É hoje (6.ª feira) que se realiza o jantar confraternizativo dos 47 anos da Académica de Espinho que, outra chatérrima gralha tipográfica, no nosso último «Desporto» deu como tendo 74 anos! Com as nossas desculpas, deixamos a idade exacta do segundo clube espinhense, que, com a jantarada encerra o seu ciclo festivo aniversariante.

• O Ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, esteve cá e também visitou o «Avenida», para os dirigentes dos «tigres» lhe solicitarem umas massarocas para acabarem a bancada e restantes infra-estruturas, pois parece que doutro lado é difícil. Só que, depois, na zona do Aro-Clube, o Ministro terá dito que ali é que ficavam bem infra-estruturas desportivas, mas terá quedado perplexo quando os autarcas lhe afirmaram que até já existem terrenos para um Complexo Desportivo e lhe explicaram o que o trava.

• Para uns lírios que, apesar dos anos de dirigentismo desportivo que levam, consideram não ser uma prioridade uma pista de «tartan» nesta cidade, que deu um Leitão ao nosso atletismo e pode dar muitos outros grandes valores, lembramos as recentes afirmações do prof. Manuel Puga, Delegado da DGD no Porto, sobre a construção duma na Maia: «É óptimo, não só para o concelho da Maia, mas também para o próprio distrito do Porto, já que a mais próxima pista de «tartan», de que muitas vezes os atletas nortenhos se serviam, era a de Vigo. O facto da Maia ter iniciado o processo, pode «incendiar», e oxalá assim venha a acontecer, o desenvolvimento da prática do atletismo. Seria importante que mais pistas surgissem noutros concelhos».

Rio Largo

Permitir que se pratique futebol no actual campo do Rio Largo, recinto municipal, onde treinam os miúdos das «escolas» do SCE e se processa o Campeonato Popular de Espinho é um verdadeiro crime de lesa desporto e um autêntico atentado contra a integridade física de jovens em formação e adultos em manutenção!

Aquele piso é propício a todo o género de graves lesões nos membros inferiores e admira que ninguém tome providências.

Aliás, há mais de um ano que está lá, atrás de uma baliza, um montão de pó de pedra que, em princípio, seria para arranjar o piso, o que também não seria difícil, com a ajuda, sempre ao dispor, do Regimento de Engenharia Militar, sediado cá.

Mas, tudo fica pelas promessas e, caramba, os vereadores não podem fazer tudo! Muito se tem felto, neste mandato, na política desportiva desta terra! Não está à vista?

Um praticante júnior de hóquei em patins da Académica de Espinho, foi, covarde e criminosamente, agredido por um jogador da equipa contrária, no decurso do encontro entre espinhenses e a turma de Valongo, realizado no passado sábado em Espinho.

O jovem agressor era suplente e cometeu a sua selvajaria com o «stick», atingindo (por detrás) o espinhense, na cabeça, quando este, no decurso da partida, passou perto do «banco» da equipa contrária. O académista ficou prostrado, a sangrar, teve de ser levado para o hospital local (claro, não havia massagista), acompanhado por um dirigente do clube, mas como o hospital que temos é (meramente) para os doentes receberem o «passaporte» para Gaia ou Porto, foi conduzido de ambulância (mais uma parturiente) para Gaia.

Nenhum dirigente o acompanhou, então porém fizeram chegar a notícia a sua casa e, claro, a família é que teve de se assumir, metendo-se num táxi e demandando Gaia, para aí encontrar o joyem e o acompanhar no transe.

Além de ter sido suturado, havia suspeitas de fractura craniana, para lá de grande hematoma, obrigando a ser duas vezes radiografado, visto por uma especialista de neurologia e a ficar internado, em observação, até ao dia seguinte.

O jovem foi para o hospital equipado, não houve ninguém que lhe mandasse a roupa a casa e ainda teve de ser um irmão a ir buscá-la ao pavilhão. Quanto a dirigentes do clube, houve um que telefonou para casa da família para saber novas e mandados, ficou de aparecer no dia seguinte (domingo) para fazer seguir exposições do sucedido a quem de direito, mas só na 2.ª feira, à noite.

Quanto ao árbitro, juizes de baliza, claro, nada viram, nada participaram, restando agora ao jovem apresentar queixa policial contra o agressor que foi identificado e há testemunhas.

Como é possível que dirigentes (ir)responsáveis de um clube a festejar 47 anos, procedam assim para com um atleta jovem, amador, que enverga a sua camisola

Apetece perguntar: mas, o que é isto?

Resultados

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional» — 2.ª divisão — Estarreja, 1 AAE, 12
«Regional» — Juniores — AAE, 7 Valongo, 7

GINÁSTICA

«Regionais» — Trampolim/3.ª categorias
Femininos — 1.ª Gabriela Sousa (AAE)
Masculinos — 3.ª António Correia (SCE)

ATLETISMO

«Jogos Mundiais» Pista Coberta (Paris)

O espinhense António Leitão (SLB), foi o 4.º classificado nos 3 mil metros, na prova ganha, inesperada e sensacionalmente, pelo português João Campos, muito embora, na eliminatória, Leitão se tenha apossado do «record» nacional com 7.54.82, tempo que lhe daria para vencer a final.

— oOo —

Augusto Rachão (SCE), a dar boa conta de si, foi o 4.º no Corta-Mato dos Dez (7.400 m) ganho por David Tavares (Salgueiros) com 25.05.

— oOo —

No 3.º Grande Prémio Cidade de Aveiro, na prova de «veteranos» (4.000 m.), os espinhenses José Gomes (2.º) e Rogério Aluai (3.º) alcançaram boas posições, tendo a sua equipa (Talhos A. Dias) sido a 1.ª.

HÓQUEI EM CAMPO

«Regionais» — AAE, 2 — Canelas, 1 (honra)
AAE, 0 — Desp. Viso, 5 (reservas)

ANDEBOL DE 7

«Nacional» — 1.ª divisão
Vilanovense, 29 — SCE, 23 (seniores)

VOLEIBOL

«Nacionais» — masculinos
SCE, 3 — Colégio St.ª Isabel, 1 (juniores)
Esmoriz, 2 — SCE, 3 (juvenis)
Esmoriz, 0 — SCE, 3 (iniciados)
Gueifães, 3 — AAE, 0 (2.ª divisão — seniores)

FUTEBOL

«Distrital» — Iniciados — Sp. Espinho 1, Paivense 0

E esta, ein?

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, esteve cá, no passado sábado em visita oficial.

A Ac.º de Espinho soube, antecipadamente, e junto do vereador do Pelouro do Desporto, terá mostrado interesse em contactar também o ministro, por causa do seu futuro rel-

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

Descontos especiais nos meses de Novembro e Dezembro
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739

desporto

(continuação)

Vereador desmente assessor!

1. Jorge Ramiro, que considero pessoa idónea, afirmou-me há umas semanas, depois de se assumir como assessor do Pelouro de Desporto da Câmara, que ainda este mês iríamos ter um Circuito de Manutenção;
2. Referiu que seria instalado nos terrenos envolventes ao pontão, notou que o Pavilhão da Académica iria funcionar como unidade de apoio, frisou que haveria técnicos, inclusive médicos e enfermeiros, para prestar a devida assistência aos utilizadores;
3. Mais, conhecendo a minha posição sobre o assunto, Jorge Ramiro concordou que não seria o Circuito ideal, tanto mais que teria cerca de 700 m., porém, para já, enquanto existe o bloqueamento ao Complexo Desportivo Municipal, era melhor do que nada e ele estava na disposição de, como assessor, do desporto ter um programa activo;
4. O vereador do Pelouro de Desporto, numa recente sessão da Assembleia Municipal, e segundo o que li na «Maré Viva», afirmou: «Não é verdade que a Câmara tenha aprovado nenhum Circuito e Manutenção na zona envolvente ao pontão. Tudo são ainda estudos e hipóteses. Isso não significa que se desista do que está previsto para o Parque da Cidade»;
5. Perante isto, que demonstra à evidência a perfeita sintonia entre o Vereador e o seu Assessor (que segundo Rolando Sousa é da sua confiança técnica e não política, como umas más línguas proppalaram), só se pode raciocinar assim: o Vereador deu roda de aldrabão ao seu Assessor; o Assessor mentiu quando anunciou que depressa o catecismo da política e já faz promessas que não cumpre; o Assessor face à posição em que o Vereador o colocou só tem um caminho: obviamente, demitir-se!
6. Tudo isto é muito triste, sobretudo pelo facto da política quimar tantos homens que, antes de se meter nela, até eram bons rapazes, bons dirigentes, coerentes, de ideias válidas, claras e firmes.

BREVES

• O voleibol do Sp. de Espinho, para angariar os fundos necessários à sua sobrevivência, dado o impedimento de poder ter um patrocinador publicitário para as suas camisolas, como aconteceria e desanuviaria tudo, tem-se socorrido da boa vontade dos «carolas» que gostam da modalidade e puxam os cordões para a bolsa, já que o clube se devia chamar Futebol Clube de Espinho.

• O polaco Krusta está a dias de vir a Espinho, como se previa, dado que já pode sair do seu país e os «tigres» continuam interessados no seu concurso. Claro, esta época já muito mais como jogador apenas, enquanto que, a partir da próxima, como treinador e supervisor de todo o voleibol do Sp. de Espinho.

• Um conhecido espinhense, muito enfiado no nosso desporto, até com larga folha como dirigente, ter-se-á mostrado, muito abespinhado, pelo facto de o terem colocado numa mesa, junto da Imprensa, quando do jantar de homenagem a Manuel Violas. Na mesa da Imprensa estavam pessoas que não tinham peçonha, nem doenças contagiosas, que foram ali para trabalhar, e um amigo do visado, só se admirou pelo facto do sujeito não querer aquela vizinhança, pois, na qualidade de dirigente, muitas vezes lhe pediu para noticiar isto ou aquilo, sem que nessa altura de precisar se mostrasse tão enojado do estômago.

• Leitão e Jorge Ramiro, depois de Paris, voaram até à Alemanha para aí tratarem de assuntos que se prendem com interesses comerciais, ligados à marca de artigos desportivos que o nosso campeão passou a publicar.

• Janeiro está a acabar e, pela segunda vez, parece que não vai haver a Eleição dos Melhores Desportistas Espinhenses do Ano e a Revelação, isto no concernente a 84. Não sabemos como foi possível ao actual Vereador do Desporto acabar, sem mais aquelas, com tal iniciativa, com regulamento aprovado (ainda que lamentavelmente castrado) por uma Assembleia Municipal, sem a própria Assembleia Municipal perguntar como é. No entanto, talvez até o Vereador do Pelouro tenha razão, é que seria um grande bico de obra o regulamento (castrado) não permitir que o medalha de bronze (olímpica) e medalha de ouro (da cidade) António Leitão entrasse na eleição.

PEIXARIA



FLOR DO MERCADO

PEIXE FRESCO • MARISCOS • PEIXE CONGELADO
Ruas 16 e 23 — ESPINHO — Tel. 720243



Papeleria Atlântico Norte, Lda

— DE —

Atlântico Norte

Avenida 24 — N.º 1013 e Rua 20 — N.º 292

ESPINHO — Telef. 722776 e 723900

Fotocopiadores 3M novos (e usados); computadores familiares e profissionais; calculadoras; máquinas de escrever mecânicas e electrónicas; registadores; estantes para escritório e lojas; ficheiros; arquivos e secretárias

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— CONTACTE-NOS —

VALLY

PRONTO A VESTIR

— Visite - nos —

Angulo das Ruas 19 (N.º 416) e 18 (N.º 580)
MODAS E CONFEÇÕES PARA HOMEM E SENHORA

GOMES & GOMES, L.DA

TELEFONE 721237

Gerência de José Gomes

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

MOTORIZADAS — BICICLETAS — ACESSÓRIOS



Armazém de Acessórios para qualquer
marca de motorizadas e bicicletas

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Ap. 107 — ESPINHO

Completo sortido de armações modernas — Sempre os últimos
modelos — Execução de todo o Receituário Médico
Óculos de Sol

ÓPTICA PIRES



Aviamos receitas de acordo com a Caixa de Previdência
RUA 14, N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE 720296

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE

Telefs. 723489 e 722034



fábrica portuguesa
de etiquetas, Lda.

ETIQUETAS EM PAPEL AUTO-ADESIVO

PARA TODOS OS FINS

Marinha-Silvalde-Apartado 121 - Tel. 721567 - ESPINHO — PORTUGAL

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 — 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

RUA 19, 401 - 1.º

TEL. 720093 — ESPINHO

Casa Cecília

— DE —

Alfredo Lêdo da Fonseca

RETROSARIA • RENDAS • MALHAS

ARTESANATO • ATOALHADOS

Rua 19, N.º 283 • Telef. 723440 • 4500 ESPINHO



Os livros do mês

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICANA — Acabam de publicar os seguintes livros: «Danética — A Ciência Moderna da Saúde Mental» e «Como Vencer no Trabalho e na Vida», ambos de L. Ron Hubbard; «Como Planear e Construir a Sua Larara», de Margaret e Wilbur F. Eastman Jor.; «As Previsões Astrológicas para 1985», de Catherine Aubier, todos da col. Arte de Viver; «Soneios de Camões», Introdução e notas de Maria de Lurdes e José Hermano Saraiva; «O Problema Epistemológico da Complexidade», de Edgar Morin, na col. Biblioteca Universitária; «Miguel Várzea, Alferes e Pámano», de Carlos Miguel Dirceu, «Ambas as Mãos Sobre o Corpo», de Maria Teresa Horta, «Os Filhos da Costa do Sol», de Manuel Arouca, «Tail-Pan», de James Clavell, todos na col. Século XX; «O Pirata» e «Os Mercadores de Sonhos», de Harold Robins, «2001, Odesseia no Espaço», de Arthur C. Clarke e «Terra — Campo de Batalha», de Battlefield Earth, na col. Nébulas; «A Pesca de Mar em 10 Lições», «Os Instrumentos do Maestro Afinadinho», de José Jorge Letria; «Iniciação na Literatura Portuguesa», de António José Saraiva, col. Saber; «A Chama Negra», de Lynn Abbey, col. Ficção Científica; «Frankenstein», de Mary Shelley e «A Intrusa», de Brook Le mos, col. Pêndulo; «O Maioral», de Owen Wister, col. Western; «Afundem o Birmarck», de C. S. Forester, col. Guerra; «Em Busca do Tempo Perdido», de Marcel Proust e «Rainda Africana», de C. S. Forester, na col. Livros de Bolso; «O Cão dos Baskervilles», de Conan Doyle e «O Mistério dos Gémeos Siameses», col. Crime.

EDIÇÕES 70 — Publicaram: «O Crime de Ludovic», de Exbrayat e «Um Assassino de Categoria», de John L. Carré, col. Alibi; «História da Filosofia», 2.º vol., de Juan Manuel Navarro Cordon e Tomás Cabo Martínez.

Os Homens e a Ciência

Nota de Leitura

«O UNIVERSO INTELIGENTE», de Fred Hoyle

«HISTÓRIA DA FÍSICA», de Pierre Guaydier

1 — Cresce de dia para dia, o interesse pelos livros de ciência. Os «top» dos países mais desenvolvidos, onde o livro já constitui há muito tempo género de primeira necessidade e está isento de impostos, são cada vez mais preenchidos com livros de ciências, quer tratem da origem e da natureza do homem, quer versem a electrónica e o cosmos, a natureza e a física.

O fenómeno está também a invadir os gostos e interesses dos leitores portugueses. Aqui também os livros de ciências têm sido «best-sellers», sendo um deles precisamente «O Universo Inteligente» (1), de Fred Hoyle, onde o autor avança com teorias ousadas e pouco ortodoxas sobre a origem e a natureza cósmica do homem.

Assim, por exemplo, a teoria da geração espontânea, a teoria da evolução das espécies de Darwin e a ideia de que os organismos tinham sido constituídos por uma entidade superior, são aqui totalmente contestadas e postas irremediavelmente de lado, como obsoletas e ultrapassadas.

A vida não surgiu na terra: «Não existe qualquer prova objectiva que apoie a hipótese de que a vida se iniciou numa sopa orgânica». E o autor avança ousada mas convictamente para uma perspectiva inovadora e surpreendente: «A vida veio do espaço, através dos meteoritos e dos cometas».

Esta afirmação é tanto surpreendente quando se sabe que Fred Hoyle não é um charlatão; é nem mais nem menos que um ilustre membro do Instituto de Astronomia teórica de Cambridge e da Academia Nacional Americana das Ciências. O seu trabalho no campo da física teórica e o estudo do Universo valeram-lhe a Condecoração de Cavaleiro do Reino em 1972.

Cientista dos mais reputados do nosso tempo, as suas teorias estão a dar um grande impulso para o conhecimento total do homem, da sua origem, natureza e talvez do seu destino.

Que nos reservará 1986 com a aproximação da terra do Cometa Helley. Esperemos que confirmem as Teorias de Hoyle.

2 — O interesse pelos problemas das Ciências tem suscitado o aparecimento em diversas editoras, de colecções a ele dedicadas.

É o caso da colecção Biblioteca Básica da Ciência das Edições 70, que já conta com importantes títulos que vão de meio ambiente à História da Biologia das Origens da vida à relatividade.

O último volume publicado intitula-se «História da Física», de Pierre Guaydier (2), originariamente publicado na conhecida colecção «Que Sais-je?» das Presses Universitaires de France e que conta o longo percurso desta ciência desde os seus primórdios até aos nossos dias.

Segundo o autor, foram os gregos, os primeiros povos da humanidade a interessar-se pela Física. Foram eles que enunciaram as primeiras leis e as primeiras teorias, sobretudo no Campo da Óptica.

Daí para cá nem os Romanos, nem os Árabes, nem os povos da Europa medieval se debruçaram sobre os problemas da Física.

Foi preciso esperar pelo século XVII para que a Física tomasse um novo impulso com os trabalhos de Galileu e de Newton. Assim a mecânica, a óptica, a pressão atmosférica e sua consequência, a máquina a vapor e o termómetro, tiveram os seus primeiros desenvolvimentos.

O século XVIII aperfeiçoou os aparelhos, precisou as leis, apurou as teorias e deu os primeiros passos na electricidade.

No século XIX dá-se mais um avanço: nasce a termodinâmica e a moderna teoria atómica.

Mas é no século XX que a Física conhece um notável florescimento: aparecem as teorias da quanta e da relatividade, a bomba atómica e a antimateria, os quarks e os raios cósmicos, o raio laser e os ultra-sons, o radar e a televisão, o microscópio electrónico a célula fotoeléctrica e os computadores, todo um mundo nunca sonhado nem imaginado pelo homem.

De Tales a Deumócrito de Arquimedes a Susten, de Faraday a Maxwell, é todo um longo percurso em que a física se vai desenvolvendo e mostrando as potencialidades da natureza e do homem.

(1) «O Universo Inteligente», de Fred Hoyle. Editorial Presença.

(2) «História da Física», de Pierre Guaydier. Edições 70.

Pacto

Não me estendas a mão como quem devolve o que dado não foi. Quando a deres a mão já não será tua mesmo antes de dada ser.

É assim que aceitas entrares em mim sem de ti saíres. É assim que nos saberemos tu e eu sendo um sem deixarmos de ser dois.

Fernando Namora (in «Nome Para Uma Casa» Livraria Bertrand)

Registo Bibliográfico

MAILER, Norman: *Noites Antigas I* 427 págs. Trad. Teixeira de Aguiar. Col. Séc. XX. Publicações Europa-América. Lisboa, 1985.

O celebrado autor de «O Canto de Carrasco» aparece-nos agora com outro grande romance, cuja acção se situa na XIX e XX dinastias faraónicas.

Com uma imaginação prodigiosa, ajudado por uma documentação bem estudada, o autor narra aqui a história de um homem que reencarnou três vezes durante aquele período. A primeira numa aldeia do Baixo Egipto, o segundo no harém de Ramsés II e a terceira nas minas de ouro do deserto de Echourámich.

Esse homem chamado Menenhetet foi general, sacerdote, chefe de harem e ladrão de sepulturas. As suas três vidas são uma viagem fantástica ao Egipto antigo, cheio de mistério e amor.

SENA, Jorge: «Trinta Anos de Poesia». 291 págs. Col. Obras de Jorge de Sena. Edições 70. Lisboa, 1985.

Trata-se de uma antologia de poemas publicados pelo autor de 1942 a 1972. No prefácio para a sua primeira edição, em 1972, o próprio poeta diz que os poemas são publicados tais quais apareceram na sua visão original pois, segundo a sua opinião a poesia não é, não lhe cumpre ser uma

actual concepção do mundo... é um objecto estético, mas carregado de um imediatismo... que só uma visão não histórica da vida humana poderá tentar suprimir pela revisão «intensa». É com este espírito que devemos ler esta antologia da poesia mais representativa do nosso tempo.

BORGES, Jorge Luís: «Nove Ensaios Dantescos». 94 págs. Trad. Wanda Ramos. Col. Biblioteca Un.end. Editorial Presença. Lisboa, 1985.

Trata-se de pequenos ensaios sobre a «Divina Comédia», de Dante onde o autor se debruça sobre acontecimentos e personagens do poema, dando-lhes uma interpretação original e muito pessoal.

Um bom livro para os estudantes que desejam uma pequena introdução ao estudo da «Divina Comédia».

BRANDÃO, Raúl: «A Farsa». 145 págs. Col. Clássicos da Língua Portuguesa. Livraria Ulmeiro, Lisboa, 1985.

Uma das grandes virtudes desta colecção é mostrar às novas gerações os grandes esquecidos da nossa literatura. É o caso deste grande burilador da língua portuguesa que merece a nossa atenção. «A Farsa» agora vinda a lume, pode ser considerada o romance anti-herói, isto é, do romance dos humildes, daquelas «perso-

nagens que são o contrário de heróis que acabamos por perder o fio à meada e não entender se há personagens ou se a única personagem era a vida, com o seu pulsar de desgraças comezinhas, de gestos minúsculos...».

Romance da vida é o espelho de um observador arguto da sociedade marginalizada.

GIL, António: «O Drama da Praia do Guincho», 164 págs. Col. Peregrinações. A Regra do jogo, Edições. Lisboa, 1985.

Trata-se do relato da tragédia da praia do Guincho que culminou com a morte de um capitão, por um dos protagonistas, o Cabo Gil.

Neste testemunho o leitor segue a par e passo toda a gestação de um drama que, na época suscitou o interesse dos mais atentos, pois a censura e a policia politica não deixava muita margem a que acontecimentos desta natureza fossem tornados públicos.

O livro de José Cardoso Pires «Balada da Praia dos Cães», que trata do assunto, em forma de romance, suscitou em António Gil a vontade, há muito acalentada, de relatar o drama em que ele próprio tomou parte.

Estará aqui a verdade? O autor afirma que sim: «Neste livro procuro, não só descrever como tudo se passou...».

